

359

HISTERIA : UM ESTUDO DO GÊNERO FEMININO. *Nilmara Zanini, Márcia Tiburi (orient.)*
(Filosofia, UNISINOS).

A teoria psicanalítica fundamentou a concepção sobre a origem, as causas, e a cura da histeria. Para esclarecer o funcionamento da sexualidade feminina, Freud observou a vida da mulher pequeno burguesa que vivia no seio de uma família convencional, regida por um pátrio poder soberano. Esta com papéis ancestralmente determinados e cuja hierarquização entre os sexos pressupunha uma relação de casal, onde a mulher deveria estar submetida ao marido, seu lugar era dentro de casa, cuidando do marido e dos filhos, devia pois, abrir mão de seus desejos e sonhos. Ela era vista como alguém que não conseguia ter controle sobre seus sentimentos e pensamentos, facilmente sucumbindo a descontroles e estigmas degenerativos. Dotada de um “excesso” sexual a ser constantemente controlado. Durante todo o século XIX, patologizou-se qualquer comportamento feminino que não correspondesse ao ideal de esposa e mãe. Nessa perspectiva ela era vista como alguém incapaz de controlar seus sentimentos e pensamentos, podendo facilmente transformar-se em criminosa, prostituta, louca, histérica ou ninfomaníaca. No que diz respeito às diferenças de direitos a que as mulheres eram submetidas, Freud acreditava que o amor do homem seria o suficiente para que ela não se sentisse no lugar de oprimida. Ele via a mulher situada do lado da bondade, da beleza, do afeto, da maternidade. Através da leitura e reflexão este estudo objetiva delinear o perfil da mulher que foi objeto de estudo, na psicanálise. Para isso será investigado quais questões pessoais, sociais, políticas e culturais imperavam para esta mulher, e até que ponto estas influenciaram o discurso freudiano deixando-se transpassar pelo ideal feminino burguês do séc. XIX. Como também, pontuar de que modo a mulher se constituiu a partir da psicanálise?